



REVISTA ELETRÔNICA
CIENTÍFICA DA UERGS

Percepções dos consumidores sobre a rotulagem nutricional para aquisição de alimentos em Boa Vista do Buricá/RS

Leisi Cristiani Demarchi Deimling

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: leisicristiani@yahoo.com.br, <http://lattes.cnpq.br/7228771693569220>

Divanilde Guerra

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: divanilde-guerra@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/9759850350175482>

Danni Maisa da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: danni-silva@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/2971607375965625>

Fernanda Leal Leães

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: fernanda-leaes@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/6904631373299334>

Fernanda Hart Weber

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mail: fernanda-hart@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/8895641923425158>

ISSN 2448-0479. Submetido em: 20 out. 2020. Aceito: 10 nov. 2021.
DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.81.22-31>

Resumo

A leitura, observação e interpretação da rotulagem nutricional pelos consumidores podem determinar escolhas alimentares mais saudáveis. Para isso, a verificação das expressões utilizadas nos rótulos são hábitos determinantes para assegurar a aquisição de alimentos seguros, do ponto de vista higiênico sanitário e do valor nutricional. A indústria de alimentos brasileira tem trabalhado para que as informações constantes nos rótulos sejam cada vez mais de fácil compreensão, com o teor calórico calculado por porções e com o máximo de informações que possibilitem uma escolha consciente pelos consumidores, seguindo o que preconiza a legislação do setor. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos consumidores sobre as informações presentes nos rótulos e se estes contribuem para a escolha dos alimentos. A metodologia utilizada foi a entrevista, através de questionário misto, realizada com consumidores habituais e aleatorizados dos supermercados do Município de Boa Vista do Buricá, Rio Grande do Sul. Como resultados, observou-se que a faixa etária predominante que respondeu à pesquisa foi de indivíduos de 40 a 50 anos; sendo 80% do gênero feminino; 45% com ensino médio completo, além de 45% com renda entre 2 a 5 salários mínimos. Verificou-se ainda que apenas 11% do público pesquisado tem o hábito de sempre ler o rótulo dos alimentos. As razões que levam o consumidor a uma leitura mais interessada são várias, com destaque para a validade e o valor nutricional. Portanto, no município avaliado são poucos os consumidores que leem o rótulo, e estes o fazem principalmente em função de saber o prazo de validade e a quantidade de calorias.

Palavras-chave: Segurança alimentar; rótulos de alimentos; saúde.



Abstract

Consumers' perceptions on nutritional labeling for food purchase in Boa Vista do Buricá/RS

Reading, observing and interpreting nutrition labeling by consumers can determine healthier food choices. Thus, verifying the expressions used on the labels are determining habits to guarantee the acquisition of safe food, in sanitary hygienic matter and nutritional value. The Brazilian food industry has been working so that the information on the labels is increasingly easy to understand, with the caloric content updated in portions and with the maximum amount of information that allows a conscious choice for consumers, following what the Brazilian legislation recommends for the sector. In this sense, this work aimed to evaluate the consumers' knowledge about the information presented on the labels and if they contribute to the choice of food. The methodology used was the interview through a mixed questionnaire carried out with regular and random consumers from supermarkets in the city of Boa Vista do Buricá. As a result, it was observed that a predominant age group that answered the survey was individuals from 40 to 50 years old; 80% female; 45% with high school education, in addition to 45% with income between 2 and 5 minimum wages. It was also found that only 11% of the surveyed public has the habit of always reading the food label. There are several reasons that lead consumer to a more interested reading, with emphasis on the validity and nutritional value. Therefore, in the evaluated city, only a few consumers read the label, and they do so mainly because of the expiration date and the amount of calories.

Keywords: Food safety; food labels; health.

Resumen

Percepciones de los consumidores sobre el etiquetado nutricional para la compra de alimentos en Boa Vista do Buricá / RS

Leer, observar e interpretar el etiquetado nutricional por parte de los consumidores puede determinar opciones de alimentos más saludables. Por eso, verificar las expresiones utilizadas en las etiquetas son hábitos determinantes para asegurar la adquisición de alimentos inocuos, desde el punto de vista higiénico sanitario y valor nutricional. La industria alimentaria brasileña ha estado trabajando para que la información de las etiquetas sea cada vez más fácil de entender, con el contenido calórico calculado en porciones y con la máxima cantidad de información que permita una elección consciente por parte de los consumidores, siguiendo lo recomendado por la legislación del sector. En este sentido, este trabajo tuvo como objetivo evaluar el conocimiento de los consumidores sobre la información presente en las etiquetas y si contribuyen a la elección de los alimentos. La metodología utilizada fue la entrevista a través de un cuestionario mixto realizado con consumidores habituales y aleatorios de los supermercados del municipio de Boa Vista do Buricá, Rio Grande do Sul. Como resultado, se observó que el grupo de edad predominante que respondió la encuesta fueron los individuos de 40 a 50 años; 80% de los cuales son mujeres; 45% con primaria completa, además del 45% con ingresos entre 2 y 5 salarios mínimos. También se encontró que solo el 11% del público encuestado tiene el hábito de leer siempre la etiqueta de los alimentos. Los motivos que llevan al consumidor a una lectura más interesada son varios, con énfasis en la caducidad y valor nutricional. Por lo tanto, en el municipio evaluado, pocos consumidores leen la etiqueta, y lo hacen principalmente por la fecha de caducidad y la cantidad de calorías.

Palabras clave: Seguridad alimentaria; etiquetas de los alimentos; salud.

Introdução

O atual contexto de mundo globalizado impulsionou um novo ritmo de vida para as pessoas, alterando o padrão alimentar nas últimas décadas, fazendo com que essas busquem, com frequência, a praticidade, levando ao aumento do consumo de produtos alimentícios industrializados (ou processados) na dieta habitual da população. As principais mudanças envolvem a substituição de alimentos *in natura*, assim como de alimentos minimamente processados de origem vegetal e preparações culinárias à base desses alimentos, por produtos industrializados prontos para consumo, intensificando o consumo de gorduras totais, carboidratos simples,

colesterol e calorias, reduzindo os alimentos ricos em fibras, vitaminas, minerais e com baixo teor de ácidos graxos insaturados (PONTES *et al.*, 2009; GONÇALVES *et al.*, 2015; ARAÚJO, 2017; MARZAROTTO e ALVES, 2017). Ainda os produtos industrializados conquistaram o centro do mercado consumidor, acelerando, com elevada difusão, o consumo expressivo de alimentos ricos em gorduras, sais e açúcares (GARCIA e CARVALHO, 2011).

Tais transformações determinam, entre outras consequências, o desequilíbrio na oferta de nutrientes e a ingestão excessiva de calorias, culminando no surgimento de casos de doenças crônicas, como a hipertensão (pressão alta), doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer, além do excesso de peso corporal da população consumidora (ARAÚJO, 2017; SILVA *et al.*, 2017). Neste sentido, o consumo alimentar é um determinante da saúde, cujo caráter positivo ou negativo depende de informações adequadas, sendo de fundamental importância intervenções de educação nutricional que auxiliem a população na escolha de alimentos mais saudáveis, que podem ser favorecidas pela leitura de informações constantes no rótulo das embalagens (SOUZA *et al.*, 2011).

Os rótulos apresentam-se como um veículo de segurança alimentar/nutricional, de garantia de saúde pública e de direito humano à alimentação com qualidade, pois é no rótulo do alimento que são fornecidos aos consumidores as informações necessárias para comparação e esclarecimento, e para que possam decidir pela compra, ou não, do produto. Entende-se por rotulagem nutricional toda inscrição destinada a passar ao consumidor informações básicas, dentre elas, a lista de ingredientes, quantidade do alimento, data de fabricação, validade, lote, as próprias informações nutricionais, modo de conservação, dados das empresas envolvidas na produção e comercialização, entre outras (BRASIL, 2003; FEITOSA *et al.*, 2016; FEITOZA *et al.*, 2020). Desta forma, as informações fornecidas por meio da rotulagem nutricional contemplam um direito assegurado pelo Código de Defesa do Consumidor, onde é determinado que a informação sobre produtos deve ser clara e com especificação correta de quantidade, composição e qualidade, bem como sobre os riscos que possam apresentar (ANVISA, 2020; SOUZA *et al.*, 2011; ARAÚJO, 2017).

Portanto, o rótulo tem por função orientar o consumidor sobre os constituintes dos alimentos, a quantidade presente no produto, se o alimento contém algum ingrediente alergênico, o prazo de validade e em alguns produtos a rastreabilidade de origem, auxiliando os consumidores para escolhas alimentares mais adequadas. Sendo assim, os rótulos permitem o acesso dos consumidores às informações sobre a composição nutritiva do alimento, possibilitando escolhas mais saudáveis para o consumo (FEITOZA *et al.*, 2017). No entanto, isto não significa que os consumidores estejam utilizando o rótulo como uma ferramenta para a escolha dos alimentos que deverão compor sua dieta e, assim, reduzir os excessos alimentares e os danos ocasionados à saúde (CAVADA *et al.*, 2012). As explicações do conteúdo de um rótulo, bem como a melhor interpretação dos ingredientes e aditivos químicos utilizados nos produtos alimentares são extremamente necessários e para isso a linguagem de especificação de tais informações devem ser de maior facilidade de compreensão pela população, o que ainda não vem ocorrendo no Brasil. Em função da possibilidade de uma alimentação inadequada trazer inúmeros riscos à saúde, é de extrema importância avaliar o conhecimento das pessoas com relação à leitura e interpretação correta de um rótulo de alimento. Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento dos consumidores sobre as informações presentes no rótulo, bem como estas contribuem para a escolha dos alimentos a serem adquiridos no município de Boa Vista do Buricá – RS.

Material e Métodos

Este estudo foi realizado no município de Boa Vista do Buricá, localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no vale do Rio Uruguai, na microrregião da grande Santa Rosa, que abrange 20 municípios. Limita-se ao norte com os municípios de Nova Candelária e Humaitá, ao oeste com Três de Maio, ao leste com São Martinho e Sede Nova e ao sul com Três de Maio e São José do Inhacorá. Está situado a 309m de altitude, na latitude 27° 39' 54" Sul e longitude 54° 6' 3" Oeste. A população está composta por 6574 indivíduos, sendo que 2208 residem no perímetro rural e 4366 na área urbana (IBGE, 2020).

O trabalho foi conduzido a partir da coleta de dados baseados em um questionário misto que envolveu perguntas cujas respostas eram abertas ou fechadas. Os questionários foram aplicados com os consumidores de cinco supermercados escolhidos aleatoriamente do Município de Boa Vista do Buricá – RS.

Os dados foram coletados em dias úteis da semana nos períodos da manhã e da tarde com consumidores

dos diferentes supermercados do município. Foram entrevistados 66 consumidores selecionados aleatoriamente, que correspondem a 1% da população do município.

A pesquisa teve um caráter exploratório e descritivo, sem ter sido realizado teste estatístico para análise dos dados obtidos, já que os mesmos tinham como finalidade identificar as formas de uso da rotulagem nutricional pelos consumidores e como essas informações interferem e influenciam nas escolhas alimentares realizadas.

Após esclarecidos sobre a pesquisa e assinatura do termo de livre consentimento, os entrevistados foram submetidos à perguntas referentes aos seguintes tópicos: variáveis socioeconômicas (gênero, idade, escolaridade e estado civil); hábito de leitura dos rótulos; compreensão e influência das informações na escolha dos produtos; itens da rotulagem mais valorizados, leitura do rótulo em função de doenças como diabetes, pressão alta, obesidade e relação entre o rótulo nutricional e o consumo de alimentos seguros.

O parecer de aprovação nº 875.675 de 25/11/2014 foi emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFFar (Instituto Federal Farroupilha) para a realização desta pesquisa. Os resultados obtidos foram classificados em categorias, tabulados e organizados em figuras, com base nos índices percentuais estabelecidos para análise dos resultados.

Resultados e Discussões

Participaram do estudo 66 consumidores frequentadores dos supermercados do município onde o estudo foi realizado. Foram entrevistados indivíduos adultos com idade variando entre 20 e 60 anos, sendo a maioria do gênero feminino (80%) e de estado civil casado (66%). Quanto à escolaridade, 45% dos entrevistados possuíam ensino médio completo e 30% ensino superior. Com relação à renda familiar, 45% possuem renda entre 2 a 5 salários mínimos e 24% de 1 a 2 salários mínimos (Tabela 1).

Tabela 1: Características socioeconômicas dos consumidores entrevistados em supermercados do Município de Boa Vista do Buricá-RS.

Características	Classificação	Frequência em %
Faixa etária (anos)	20-30	21
	30-40	45
	40-50	30
	50-60	04
Gênero	Masculino	20
	Feminino	80
Estado Civil	Solteiro	30
	Casado	66
Escolaridade	Divorciado	04
	Superior completo	30
	Superior incompleto	15
	Médio completo	45
	Pós-graduação	03
Renda	Fundamental completo	07
	Menos de 1 salário mínimo	15
	1 a 2 salários mínimos	24
	2 a 5 salários mínimos	45
	5 a 10 salários mínimos	13
	Mais de 10 salários mínimos	03

Neste estudo, a maioria dos entrevistados apresentou idade entre 30 e 40 anos (45%), bem como prevaleceu os consumidores do gênero feminino (80%), evidenciando-se consumidores de idade intermediária

e do sexo feminino. Resultados semelhantes foram obtidos por Cavada et al. (2012), que entrevistaram 241 consumidores em supermercados no Município de Pelotas/RS e observaram idade média de 42-46 anos, sendo a maioria do gênero feminino (77,59%). A mesma constatação foi observada no trabalho de Marins e Jacob (2015), que ao caracterizar a população de frequentadores de supermercados do município de Niterói – RJ, observaram que a maioria eram mulheres em fase economicamente ativa (21 a 40 anos) e com ocupação remunerada. Ainda, Marzarotto e Alves (2017), conduziram um estudo com 227 indivíduos selecionados e entrevistados aleatoriamente em um estabelecimento comercial alimentício de Caxias do Sul – RS e identificaram que, predominantemente, a população foi constituída de indivíduos do gênero feminino, com idade entre 19 e 29 anos, casados, com ensino superior completo e que têm como renda mais de R\$ 1.500,00 mensais. Conforme as autoras, esta caracterização é muito importante, a fim de se avaliar, se o perfil atende às condições mínimas para o uso e entendimento das informações descritas na rotulagem de alimentos. Portanto, pode-se inferir que os entrevistados, neste estudo, atendem ao perfil de consumidores que estão aptos a compreender a rotulagem dos produtos alimentícios.

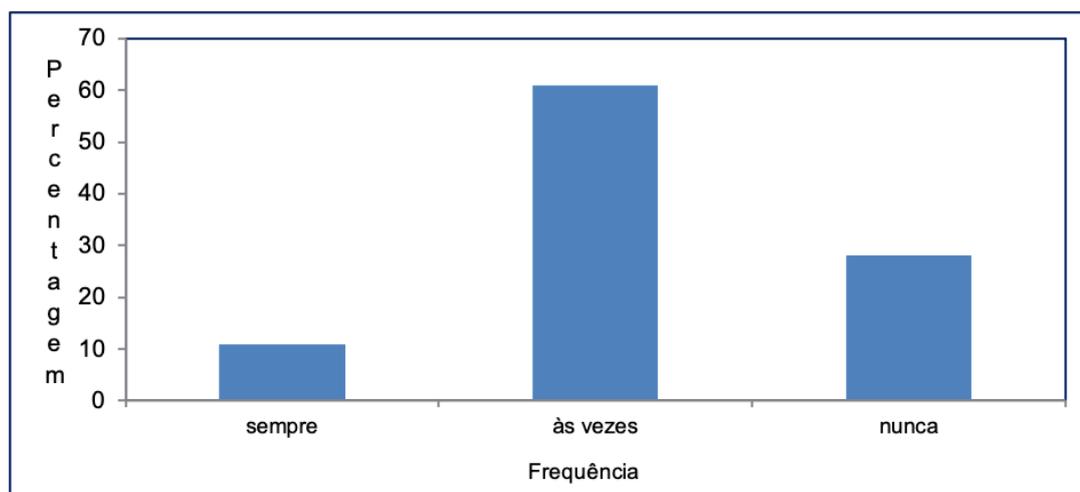
Porém Gonçalves et al. (2015), ao entrevistarem 70 consumidores de um supermercado no município de São Vicente – SP, observaram que a idade média foi de 59,5 anos, com maior quantidade de público feminino (70%). Para os autores, a população idosa vem aumentando em número, decorrente da diminuição nos índices de mortalidade e aumento da expectativa de vida no país. Esse grupo sofre com limitações de saúde, em especial doenças crônico-degenerativas, que restringem as possibilidades alimentares e exigem do consumidor a busca do conhecimento sobre alimentação e nutrição, fazendo com que este tipo de consumidor fique mais tempo nos supermercados para selecionar os melhores alimentos em termos de propriedades nutricionais.

Com relação ao gênero, para Cavada et al. (2012) e Gonçalves et al. (2015), a maior percentagem de público feminino nos mercados indica, que, apesar das mudanças ocorridas nos últimos anos, em que as mulheres participam cada vez mais do mercado de trabalho, as compras domésticas e a preocupação com a qualidade da alimentação ainda são tarefas predominantemente femininas.

Em relação ao grau de escolaridade, 45% possuem Ensino Médio completo, sendo que nenhum se autodeclarou como analfabeto, bem como, 45% dos entrevistados recebe de 2 a 5 salários mínimos (Tabela 1). Resultados semelhantes foram obtidos por Gonçalves et al. (2015), que identificaram que 35,71% dos entrevistados possuem Ensino Médio completo e recebem de 1 a 2 salários mínimos. Também Cavada et al. (2012) observaram que 40,25% dos entrevistados possuíam Ensino Superior.

Com relação à leitura dos rótulos nutricionais, 11% têm o hábito de sempre ler e 61% de às vezes, totalizando 72%. Entretanto 28% disseram que nunca leem o rótulo nutricional (Figura 1).

Figura 1: Frequência da leitura dos rótulos dos alimentos por consumidores do Município de Boa Vista do Buricá – RS*.

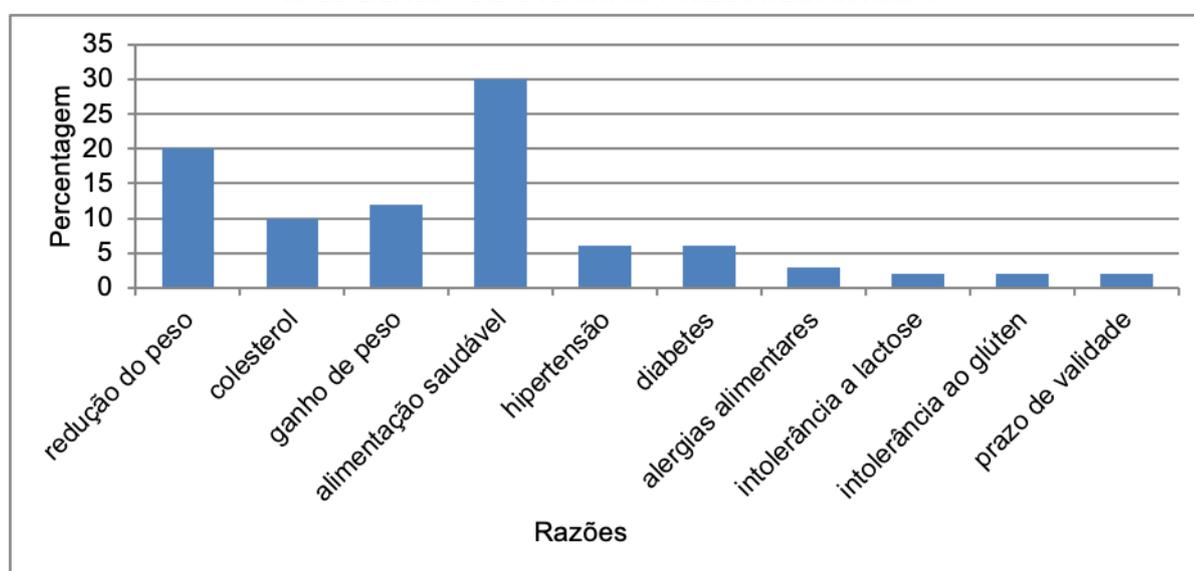


*Os dados apresentados representam o percentual de frequência de leitura dos rótulos pelos 66 consumidores entrevistados, distribuídos nas classes: sempre; às vezes e nunca.

Este estudo permitiu observar que poucos consumidores leem sempre o rótulo dos produtos (11%), estando abaixo aos números observados por Cavada et al. (2012) que identificaram que 48,13% (n = 116) dos entrevistados liam as informações, 27,80% (n = 67) não liam e 24,07% (n = 58) liam às vezes. Os consumidores que liam os rótulos relataram considerar importante as informações ali contidas, sendo que para estas pesquisadoras, o hábito da leitura está associado a uma maior preocupação por parte da população em conhecer a qualidade nutricional dos alimentos. Gonçalves et al. (2015) identificaram que 54,28% dos consumidores leem os rótulos, 35,71% não leem e 10% nem sempre verificam as informações contidas na rotulagem; estes pesquisadores destacam que a leitura de rotulagem de alimentos é um fator primordial para aquisição de produtos alimentícios; os mesmos autores salientam ainda que os consumidores estão buscando informações acerca daquilo que estão adquirindo, visando a um consumo alimentar mais consciente, mas que para tanto, é necessário que as informações sejam claras e objetivas, bem como o consumidor saiba interpretar os dados que constam nos rótulos. Marzarotto e Alves (2017), indicam que a maioria dos entrevistados possui o hábito de ler a rotulagem (69,6%), e o motivo que os leva a conhecer as informações nutricionais no rótulo do alimento é, predominantemente, a busca por uma alimentação saudável.

Quanto aos motivos que levam os entrevistados a lerem os rótulos, pode ser citada a busca por uma alimentação saudável, a redução do peso e doenças relacionadas à alimentação (Figura 2).

Figura 2: Percentagem das principais razões que levam os consumidores do Município de Boa Vista do Buricá – RS a lerem os rótulos nutricionais*.



*Os dados representam o percentual das principais razões de leitura dos rótulos pelos 66 consumidores entrevistados.

Os resultados apresentados na Figura 2 indicam a preocupação dos consumidores em relação à qualidade nutricional dos alimentos, de tal modo que, pelo menos 30% dos consumidores consideram a alimentação saudável como uma das principais razões para a leitura dos rótulos nutricionais dos alimentos. Da mesma forma, Marins e Jacob (2015), identificaram que 64,8% dos entrevistados declararam ler sempre a informação nutricional, sendo a leitura referente à composição dos ingredientes. Para estas autoras, a leitura do rótulo está associada à preocupação com os hábitos alimentares que é crescente, visto que, desde a década de 1980, a conscientização do público a respeito da relação entre dieta e saúde tem aumentado. Ainda, conforme as pesquisadoras, uma maneira adequada de se fazer escolhas alimentares é por meio do uso das informações nutricionais dos rótulos de alimentos e bebidas embaladas, pois a rotulagem, além de ser um veículo de comunicação, é o maior elo entre o produtor e o consumidor, e também pode ser considerada uma grande oportunidade mercadológica.

Por outro lado, embora os resultados deste estudo apresentem o prazo de validade como uma das razões que pouco influencia os consumidores a lerem os rótulos nutricionais, em estudos realizados por autores como Gonçalves et al. (2015), relataram que muitos consumidores afirmaram que as informações dos rótulos motivaram a compra de um alimento. Esse fato provavelmente ocorre devido à busca por alimentos mais saudáveis e seguros (principalmente em relação à consulta do prazo de validade). Segundo os autores, o item

de maior importância para 90% dos entrevistados é a data de validade e isso demonstra que os consumidores têm a preocupação em verificar se o produto a ser adquirido encontra-se com tempo de prateleira adequado. Ainda conforme estes pesquisadores, 34,2% dos entrevistados declararam que a composição nutricional é muito importante.

Com relação às informações observadas no rótulo, os consumidores indicaram fatores associados à saúde, qualidade de vida e segurança alimentar (Tabela 2).

Tabela 2: Variáveis observadas nos rótulos nutricionais e sua influência nas escolhas alimentares dos consumidores do Município de Boa Vista do Buricá – RS.

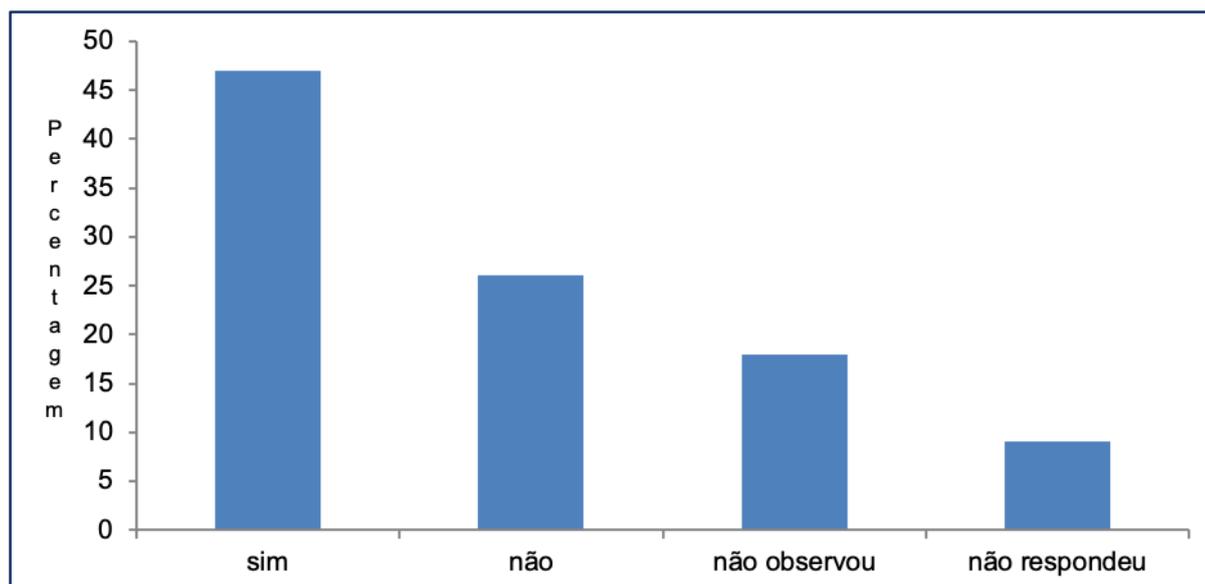
O que se observam nos rótulos			O que interfere nas escolhas alimentares		
Variáveis	N	%	Variáveis	N	%
Preço	37	56	Validade	35	53
Validade	35	53	Preço	15	23
Informação Nutricional	15	23	Informação Nutricional	11	17
Ingredientes	14	21	Ingredientes	10	15
Quantidade	10	15	Modo de preparo	10	15
Procedência	09	14	Procedência	10	15
Nome do fabricante	07	11	Quantidade	08	12
Valor diário	07	11	Nome do fabricante	08	12
Ser orgânico	07	11	Ser transgênico	06	9
Modo de preparo	07	11	Ser orgânico	06	9
Ser transgênico	03	4	Valor diário	05	8

Os itens mais observados nas embalagens são preço (56%) e validade (53%), Tabela 2. Já o principal parâmetro analisado para a aquisição é a validade (53%). Esta informação corrobora os resultados obtidos por Cavada *et al.* (2012), que revela que a data de validade é um dos itens mais consultados no rótulo, uma vez que esta informação diz respeito ao tempo a partir do qual o alimento já não pode mais ser consumido sem danos à saúde do consumidor. Para Marzarotto e Alves (2017), os itens mais consultados são: valor nutricional dos alimentos, o preço e a embalagem. Além disso, a marca do produto destacou-se como sendo de pouca importância para a decisão de compra ou não do produto. Gonçalves *et al.* (2015), verificaram que o item de maior importância da tabela nutricional contida nos rótulos dos alimentos foram gorduras (48,57%) e vitaminas (40%).

Porém os resultados obtidos neste estudo com relação aos parâmetros avaliados nos rótulos (Tabela 2) diferem dos observados por Marzarotto e Alves (2017), que identificaram que os principais itens procurados são valor de calorias nos alimentos consumidos, seguidos por sódio e gorduras. Já Souza *et al.* (2011), em um estudo transversal realizado com 368 consumidores escolhidos aleatoriamente em 23 supermercados de Natal – RN, constatou que o elemento nutricional mais consultado foi o nutriente gordura trans. Para os autores, este resultado deixa evidente a preocupação elevadíssima dos consumidores, uma vez que este componente está presente em uma variedade de alimentos industrializados bastante consumíveis, como margarinas, biscoitos, sorvetes, salgadinhos prontos ou alimentos fritos, dos quais o corpo humano não necessita. Esta preocupação está em conformidade ao que afirma Santos *et al.* (2011), de que a segurança alimentar se constitui em um direito coletivo, intrinsecamente ligado à dignidade da pessoa humana; além disso, na relação de consumo, a parte vulnerável do pacto é o consumidor que necessita de maior proteção contra abusos. Por isso, as normas que regularizam a rotulagem dos produtos são de extrema importância para a segurança alimentar. Rótulos regularizados são capazes de garantir a procedência do produto adquirido pelo consumidor, informam ingredientes, os valores nutricionais e calóricos, a validade, condições de acondicionamento, entre outros (FEITOZA *et al.*, 2020)

Os resultados obtidos através da mudança de hábitos alimentares pela leitura dos rótulos podem ser visualizados na Figura 3.

Figura 3: Influência na mudança de hábitos alimentares com a utilização dos rótulos nutricionais dos consumidores do Município de Boa Vista do Buricá – RS*.



*Os dados representam o percentual de influência na mudança de hábitos alimentares com a utilização dos rótulos nutricionais dos 66 consumidores entrevistados, distribuídos nas classes: “sim”; “não”; “não observou” e “não respondeu”.

Neste estudo, os dados apurados revelam que 46% dos entrevistados acredita que o uso da rotulagem contribui para o consumo de alimentos seguros, sem danos para a saúde e ao meio ambiente; porém, muitos dos entrevistados acreditam que as informações nos rótulos não exercem influência na mudança de hábitos alimentares, outros não observaram ou não responderam (Figura 3). Estas informações podem estar associadas a alguns fatores como, a não compreensão das informações presentes nos rótulos, o que inviabiliza a realização de uma correlação por parte dos consumidores. Em estudo realizado por Gonçalves *et al.* (2015) na análise relacionada à influência das informações dos rótulos na compra, 52,86% dos entrevistados relataram que a aquisição de alimentos é influenciada pelos dados contidos na rotulagem (sem avaliar relação com propaganda); 11,43% responderam que a informação não influencia a compra e 35,71% dos entrevistados não verificam os dados dos rótulos. No estudo de Rodrigues *et al.* (2014) no que se refere à leitura das informações nutricionais presente nos rótulos dos alimentos, verificou-se que 74,90% dos clientes entrevistados não possuíam o hábito de fazer a leitura no supermercado. Já em casa, somente 35,30% dos clientes costumavam ler as informações e 75,70% não possuíam esse hábito.

Esta afirmação corrobora o relatado por Feitoza *et al.* (2017), que mostram a dificuldade do consumidor em compreender as informações disponibilizadas nos rótulos dos alimentos por não serem claras e concluem que os consumidores não conhecem a rotulagem nutricional e, ainda, alguns não demonstram interesse pela verificação desses dados. Marins e Jacob (2015) obtiveram várias repostas para a não leitura do rótulo, onde 55,1% alegaram que normalmente compram o mesmo alimento e já têm conhecimento das informações desejadas; 14,7% disseram que não têm interesse; 10,3% disseram que as informações não são legíveis; e 8,3% deram outras justificativas, tais como: confiança na marca, não acreditar nas informações, não terem sido educados para lerem os rótulos ou não souberam responder.

O conjunto de estudos aliado às políticas públicas de segurança alimentar e nutricional é fundamental para assegurar a saudabilidade dos alimentos e a ingestão de componentes alimentares mais ricos nutricionalmente em relação aos componentes nutricionais, ingestão de calorias que não sejam vazias e sim ativas bioquimicamente para o organismo humano. Para facilitar esse processo a ANVISA (2020) publicou a recente Portaria tornando obrigatória a rotulagem nutricional frontal, considerada a maior inovação da norma, onde a rotulagem nutricional frontal é um símbolo informativo na parte da frente do produto. A ideia é esclarecer o consumidor, de forma clara e simples, sobre o alto conteúdo de nutrientes que tem relevância para a saúde.

Considerações Finais

A leitura e interpretação da rotulagem nutricional deve ser um processo educativo, processual e contínuo e pode ser trabalhado de modo que sirva como instrumento de educação para a saúde, no sentido de possibilitar uma escolha por alimentos menos processados, mais saudáveis e ricos em nutrientes benéficos.

É importante que as indústrias de alimentos invistam na melhoria da qualidade visual das informações dos rótulos para que os consumidores possam melhor compreendê-las, facilitar a interpretação da linguagem científica utilizada na lista de aditivos e ingredientes. Neste sentido, a obrigatoriedade da informação frontal a respeito de ingredientes que podem ser potencialmente nocivos para os consumidores, e que foi aprovado pela Anvisa recentemente, poderá resultar em melhoria da saúde da população brasileira.

O resultado deste estudo mostrou que os consumidores leem pouco os rótulos dos alimentos que adquirem, o que pode acarretar em aquisição de alimentos equivocados, e que podem provocar desequilíbrios em seus hábitos alimentares cotidianos.

Dessa forma, a problemática que envolve a rotulagem nutricional no que se refere à leitura e compreensão dos rótulos é algo que merece ser trabalhado e valorizado, pois a população tem a rotulagem como instrumento de apoio para a busca por uma alimentação saudável.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. **Rotulagem Nutricional Obrigatória: Manual de Orientação às Indústrias de Alimentos**. 2. versão. Brasília: ANVISA, UnB, 2005. 44 p.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. - **Minuta de Resolução da Diretoria Colegiada SEI/ANVISA - 1181119**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/aprovada-norma-sobre-rotulagem-nutricional>. Acesso em: 12 out. 2020.

ARAUJO, W. D. R. Importância, estrutura e legislação da rotulagem geral e nutricional de alimentos industrializados no Brasil. **Revista Acadêmica Conecta FASF** 2(1):35-50, 2017.

BRASIL. **Resolução RDC 360, de 23 de dezembro de 2003**. Regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados, tornando obrigatório a rotulagem nutricional [Internet]. DOU. 2003 Dez [citado em 2013 Maio 31]. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/1c2998004bc50d62a671ffb0f9:d5b29/RD-C_N_360_DE_23_DE_DEZEMBRO_DE_2003.pdf?MOD=AJPERES

CAVADA, G. S. PAIVA F. F. HELBIG E. BORGES L. R. **Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? Brazilian Journal of Food Technology**, maio 2012, p.84-88. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-6723012005000043>. Acesso em 10 jul. 2014.

FEITOSA, B. F.; OLIVEIRA NETO, J. O.; OLIVEIRA, E. N. A.; FEITOZA, J. V. F.; REGILANE, M. F.; DINIZ JUNIOR, L. A. M. Avaliação da rotulagem de diferentes marcas de biscoitos recheados sabor chocolate comercializados em Pau dos Ferros - RN. **Revista A Barriguda**, Campina Grande, v.6, n.2, p.230-241, 2016.

FEITOZA, J. V. F.; OLIVEIRA, E. N. A.; FEITOSA, B. F.; OLIVEIRA NETO, J. O.; DINIZ JUNIOR, L. A. M.; FEITOSA, R. M. Rotulagem nutricional e informações obrigatórias em diferentes marcas de achocolatados em pó. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável** V.12, Nº 3, p. 547-551, 2017.

FEITOZA, J. V. F.; OLIVEIRA, A. R. G.; BATISTA JUNIOR, L.; ALBUQUERQUE, G. S.; SANTOS, E. N.; FREITAS, H. F. S. Avaliação da rotulagem dos alimentos comercializados no município de Apodi – RN. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, 14(01) p.28-32, jan./mar. 2020.

GARCIA, P. P. C.; CARVALHO, L. P. da S. Análise da rotulagem nutricional de alimentos diet e light. **Ensaios e Ciência**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 89-103, 2011.

GONÇALVES, N. A.; CECCHI, P. P.; VIEIRA, R. M.; SANTOS, M. D. A.; ALMEIDA, T.C. Rotulagem de alimentos e



consumidor. **Nutrição Brasil**, V.14, N.4, P.197-204, 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **censo 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 out. 2020.

MARINS, B. R.; JACOB, SC. Avaliação do hábito de leitura e da compreensão da rotulagem por consumidores de Niterói, RJ. **Vigil. Sanit. em Debate**;3(3):122-129, 2015

MARZAROTTO, B.; ALVES, M. K. Leitura de rótulos de alimentos por frequentadores de um estabelecimento comercial. **Ciência & Saúde** 10(2):102-108, 2017.

PONTES, T. E.; COSTA, T. F.; MARUM, A. B. R. F.; BRASIL, A. L. D.; TADDEI, J. A. A. C. Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propagandas, embalagens e rótulos. **Revista Paulista de Pediatria**. 2009; 27(1):99-105.

RODRIGUES, A. M. S.; SARON, M. L. G.; NASCIMENTO, K. O. Análise do comportamento e hábitos de consumo de frequentadores de um supermercado no município de Barra Mansa – RJ. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 9, n. 2, p. 185 - 194, abril-jun, 2014

SANTOS, D. C.; OLIVEIRA, E. N. A.; MARTINS, J. N. Avaliação da rotulagem de leite em pó integral comercializado na cidade de Campina Grande - PB. **Higiene Alimentar**, v. 25, n. 194/195, mar./abr. 2011.

SILVA, V. S. F.; LATINI, J. P. T.; TEIXEIRA, M. T. Análise da rotulagem de alimentos industrializados destinados ao público infantil à luz da proposta de semáforo nutricional. **Vigil. Sanit. em Debate**. 5 (1):36-44, 2017.

SOUZA, S. M. F. C.; LIMA, K. C.; MIRANDA, H. F.; CAVALCANTI, F. I. D. Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 29, n. 5, p. 337-343, 2011.